

Diversão & Arte

» RICARDO DAEHN

Nós, brasileiros, vamos sorrir, ao menos no que depender do retrato imediato, com a visibilidade do cinema nacional, na França, durante a realização do Festival de Cannes, que chega à 78ª edição. Destacado pelos franceses no Mercado Cinematográfico, o Brasil estampa em vitrine de honra seu audiovisual. Comparecerá com 65 agentes do setor audiovisual apoiados pelo Ministério da Cultura, em comitiva que tem cineastas, produtores e talentos da indústria, integrados a programas do Marché du Film. Economicamente, abre-se leque de chances para fechamento de negócios, contratos e parcerias. “Neste posicionamento, no maior encontro internacional de profissionais do cinema do mundo, o Brasil tem feito histórico. Acabamos de ganhar o primeiro Oscar com o filme *Ainda estou aqui*. Concorremos ao Urso de Ouro, no Festival de Berlim, Gabriel Mascaro conquistou o Grande Prêmio do Júri, e estamos na expectativa pelo filme *O agente secreto* (atração de domingo), dirigido pelo Kleber Mendonça Filho e estrelado por Wagner Moura, como representante brasileiro na disputa pela Palma de Ouro”, celebra a ministra da Cultura Margareth Menezes.

Até o dia 24 de maio, com a entrega de prêmios, o Brasil tem maratona de exibições correlatas ao evento. Na seleção oficial, com júri comandado por Juliette Binoche, o momento maior será a exibição do longa de Kleber Mendonça Filho, no rastro de sucessos de longas como *Aquarius* (2016) e *Bacurau* (2019). A fita que tem Gabriel Leone, Maria Fernanda Cândido, Isabel Zuaa e Hermila Guedes no elenco é ambientada em 1977. Produto de coprodução entre Brasil, França, Alemanha e Holanda, o filme revela o desassossego de um misterioso técnico que tem o Recife por refúgio, em meio à ditadura militar. Na programação de hoje, o evento terá a pré-estreia mundial de *Missão: Impossível — O acerto final*, com Tom Cruise e ainda o brilho de Robert De Niro, a postos para uma entrevista sobre o recebimento da Palma honorária, referente ao conjunto da obra.

No pacote de 22 concorrentes ao prêmio central, há nomes de peso como Joachim Trier, que traz *Sentimental value*, em torno de uma norte-americana, aspirante à estrela de cinema, infiltrada em meio a conflitos familiares de um diretor de cinema. Vencedora de prêmio de melhor atriz, Renate Reinsve estrela o filme, e regressa, quatro anos depois de encabeçar *A pior pessoa do mundo* (de Trier). Crise familiar também é tema de *Alpha*, filme de Julia Ducornau (anteriormente premiada com a Palma de Ouro), no qual uma tatuagem contrapõe mãe e filha. Entre um arsenal de estrelas, Lynne Rammsey

BRASIL CHEGA A CANNES

AGENTE SECRETO, DE KLEBER MENDONÇA, ESTRELADO POR WAGNER MOURA, E O DOCUMENTÁRIO PARA VIGO ME VOY!, SOBRE CACÁ DIEGUES, SÃO AS ATRAÇÕES BRASILEIRAS NO FESTIVAL

comparece com a produção canadense *Die my love*, puxado por figuras como Jennifer Lawrence, Lakeith Stanfield, Nick Nolte, Sissy Spacek e Robert Pattinson.

Pontes de amizade, por meio da arte, se estabelecem no enredo de *The story of sound*, com Paul Meskal e Chris Cooper colocados em meio ao folclore dos anos de 1920 e músicas coletadas em campo pelos seus personagens, no filme de Oliver Hermanus. Já por três vezes destacado em prêmios de Cannes, o iraniano Jafar Panahi apresenta *Un simple accident*, em que um problema aparentemente contornável gera crise sem precedentes. Situado no Novo México, de 2020, um atrito entre xerife e representante político comanda o cerne de *Eddington*, filme de Ari Aster (de *Hereditário* e *Beau tem medo*) que traz no elenco Pedro Pascal, Austin Butler, Emma Stone e Joaquin Phoenix.

Por mais de 10 vezes candidatos ao festival, os irmãos Jean-Pierre e Luc Dardenne apresentam o drama *Jeunes Mères*, em que adolescentes e bebês se refugiam em abrigo a fim de disporem de melhores condições de vida. Igualmente em encruzilhada estão os personagens de *Woman and child*, filme do iraniano Saeed Roustaei, no qual uma viúva tenta um recomeço, antes de se prender à nova tragédia. *Na terra de Godard*, o maior expoente da nova onda sessentista do cinema francês comparece, indiretamente, no novo longa de Richard Linklater batizado de *Nouvelle Vague*. Na trama, está o fictício bastidor da realização do clássico *Acossado* (1959).

Na Semana da Crítica e na mostra Um Certo Olhar, respectivamente, produções nacionais ou coproduções brazucas brilham, com o curta *Samba infinito* (de Leonardo Martinelli) e *O riso e a faca* (do lisboeta Pedro Pinho, que terá o filme exibido no dia 17). Na chamada Quinzena dos Realizadores, com ponte entre realizadores brasileiros e representantes de Cuba, Portugal, Israel e França; *A fábrica* — um projeto comandado por Karim Ainouz, no papel de mentor — tornou-se polo para criadores de curta-metragens feitos em parceria com ênfase na criação de obras cearenses. Na leva, estão títulos como *A fera do mangue*, *A vaqueira*, *a dançarina e o porco*, *Ponto cego* e *Como ler o vento*.

Para além de ter um integrante no corpo de jurados da chamada Palma Queer — o diretor Marcelo Caetano (de *Baby*) —, Cannes terá mais representação verde-amarela, com a exibição do documentário *Para Vigo me voy!* (de Karen Harley e Lírio Ferreira), que celebra a lúcida mente de Cacá Diegues, três vezes candidato ao prêmio Palma de Ouro e morto há três meses. O filme compete na disputa pelo Olho de Ouro, prêmio atribuído no segmento Cannes Classics. Outros diretores homenageados postumamente são David Lynch (falecido em janeiro de 2025) e Laurent Cantet, este, que teve o último filme, *Enzo*, concluído pelo colega Robin Campillo. Na trama, um braçal ucraniano mexe com impulsos sexuais de um adolescente abastado.

O agente secreto



TRÊS PERGUNTAS // MARGARETH MENEZES, MINISTRA DA CULTURA

Qual a perspectiva de negócios avantajados para o Brasil, no evento?

Esta edição histórica marca um momento recorde para a participação brasileira no mercado, com um aumento de mais de 50% no número de profissionais presentes em comparação aos anos anteriores, um sinal evidente da crescente presença global do país e do impulso da indústria. Não por acaso, essa conquista acontece neste momento de retorno do Ministério da Cultura que possibilitou um investimento histórico e estruturante no setor audiovisual brasileiro.

E que ferramentas levam de convencimento à adesão em coproduções e afins?

O Brasil é o país de honra oficial do Marché du Film, que é o maior mercado e encontro internacional de filmes e profissionais do cinema no mundo. Como o Marché é voltado, prioritariamente, para o mercado audiovisual, o foco da participação brasileira está na comitiva empresarial, formada, majoritariamente, por produtoras e profissionais da cadeia produtiva. Neste ano, o país estará presente com dois estandes. MinC, SPCine e RioFilm estão com estandes estratégicos de articulação internacional e de promoção do setor audiovisual brasileiro. Com os programas Cannes Docs, Producers Network, Goes to Cannes, Cannes Makers, Spot the Composer e Co-Production Day difundiremos produções dos talentos do setor audiovisual. Os programas são considerados locais para a realização de encontros de negócios, atividades institucionais e ações de promoção internacional da produção audiovisual brasileira. Haverá três painéis em conferências para difusão aprofundada da dinâmica do setor audiovisual.

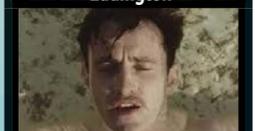
Qual é o momento do cinema nacional, no exterior? Que relação vislumbra com o país que foi berço para o nascimento do cinema?

Esse é um reconhecimento a todo trabalho que tem sido feito no campo do cinema e audiovisual no Brasil, alavancando nosso mercado e nossas histórias para um dos festivais mais prestigiados e importantes da indústria cinematográfica. Com essa honraria, podemos afirmar que todos os olhos do cinema mundial estão voltados ao Brasil. Desde 2023, o Ministério da Cultura, por meio da Secretaria do Audiovisual (SAV), está trabalhando com a França com ações em prol da internacionalização do audiovisual e somando forças para essa iniciativa que faz parte do Ano do Brasil na França. Sem dúvidas, o que nos motiva são as oportunidades que se apresentam no Marché du Film. Temos um histórico relevante de participação em Cannes, tanto no festival, na programação de filmes, quanto no mercado. Todo ano uma delegação brasileira está presente e esse ano, com o Brasil sendo convidado de honra, essa participação será ainda mais expressiva, já temos mais de 200 pessoas brasileiras inscritas no Marché, em 2024 foram 90. Com a França amplificaremos a parceria histórica a partir desta edição.

Nossa expectativa é que tenhamos a maior presença brasileira de todos os tempos, e isso certamente refletirá positivamente no cenário. Serão vários dias de um ambiente de negócios com pessoas do audiovisual do mundo inteiro e nossas expectativas são elevadas.



Eddington



The story of sound



Die, my Love



Woman and child



The phoenician scheme



“Ser a primeira brasileira a receber (em Cannes) o Women in Motion Emerging Talent Award é uma conquista que carrega força coletiva. Traz visibilidade não só para mim, mas para todas as mulheres incríveis que constroem o cinema ao meu lado — colegas, parceiras, amigas de jornada. Receber esse prêmio ao lado de Nicole Kidman, que tem um compromisso público com a representatividade feminina e se propôs a trabalhar com uma diretora mulher por ano, torna tudo ainda mais simbólico. Esse reconhecimento fortalece meu compromisso com um cinema de impacto, e me enche de fôlego pra seguir criando com coragem, afeto e propósito”

Marianna Brennand (do longa *Manas*, que estreia na quinta-feira)

ASTRO CONDENADO / Ator de mais de 200 produções audiovisuais, o ator francês Gérard Depardieu, aos 76 anos, foi condenado pela justiça a 18 meses de prisão, com suspensão condicional da pena, por crimes de

agressão sexual. Agora, o nome dele estará no registro de criminosos sexuais. Com persistência, ele sempre se disse inocente. Integrado à produção em Portugal, o astro de *Cyrano de Bergerac* e da saga em cinema de *Asterix e*

Obelix, não presenciou a sentença. As denúncias foram feitas por uma cenógrafa e uma assistente de direção de um filme rodado em 2021. Agressão, assédio sexual e insultos sexistas vieram a público. Na véspera da condenação, a

francesa Brigitte Bardot, 90 anos, em torno do caso, disse que homens acusados de colocar “as mãos na bunda de uma garota” deveriam poder continuar “com suas vidas”. O Ministério Público sublinhou que as denunciadas eram “mulheres em

situação de inferioridade social”, ante à monumental notoriedade do astro. Antes da condenação, 20 mulheres acusaram Depardieu de fatos similares, mas houve arquivamento dos casos, diante dos casos terem prescrito.